



O Fundo Monetário Internacional e a Educação Brasileira nas décadas de 1980-1990.

Áreas: Humanas, Letras e Artes

Maria Eunice Franca Volsi¹, Eliana Nunes da Silva Tinti², Joseane Maísa dos Reis³

¹Profa. Dra. Depto. Teoria e Prática da Educação – DTP/UEM, contato: mefvolsi@uem.br

²Graduanda em Pedagogia/UEM, contato: enstinti@outlook.com

³Graduanda em Pedagogia/UEM, contato: jmaisadosreis@gmail.com

Resumo. *O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Políticas Públicas e Gestão da Educação III e tem como objetivo verificar a produção de documentos pelo Fundo Monetário Internacional nas décadas de 80 e 90 e suas possíveis influências nas políticas educacionais brasileiras. Enquanto aspectos metodológicos, desenvolve-se pesquisa documental a partir da fonte de quatro documentos do próprio organismo. Os resultados obtidos demonstram incentivos do FMI para a melhoria na formação de trabalhadores a fim de superar a crise econômica, objetivando uma instrução técnica, ao mesmo tempo que recomendam aos empregadores não aumentarem a remuneração conforme o grau de instrução. Por fim, as influências desse organismo em território brasileiro estendem-se aos demais “países em desenvolvimento”.*

Palavras-chave: FMI. Políticas educacionais. América Latina.

1. Introdução

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é um organismo internacional que foi criado em 1944 na Conferência de Bretton Woods, tendo como objetivo uma nova ordem econômica erguida sobre o regime de cooperação global, de maneira a não haver os mesmos erros que levaram o mundo à Segunda Guerra Mundial.

Este trabalho objetiva argumentar acerca do envolvimento do FMI nas políticas brasileiras principalmente naquelas concernentes à educação. Para tal, realizou-se uma pesquisa documental na biblioteca digital oficial do organismo internacional com o recorte temporal de 20 anos (1980-2000) por conta da relevância das décadas de 80 e 90 na reestruturação da gestão pública do Estado brasileiro.

No corpo deste trabalho buscamos explicar o funcionamento do Fundo Monetário Internacional (International Monetary Fund, 1990; 2022), para então destacarmos suas ações nas políticas educacionais brasileiras e/ou latinas a partir de quatro documentos da própria agência (International Monetary Fund, 1983; 1989; 1994a; 1994b).

2. Desenvolvimento

O Fundo Monetário Internacional objetiva promover a cooperação internacional monetária por meio da mediação de acordos internacionais de empréstimo, isto é, ele busca promover o crescimento econômico equilibrado e a estabilidade cambial enquanto combate práticas prejudiciais às economias nacionais e/ou internacionais (International Monetary Fund, 1990).

Enquanto organismo internacional, ele proporciona estabilidade financeira internacional por meio de políticas econômicas e ações dentro dos países, como: avaliações das condições econômicas e incentivos às políticas de crescimento econômico sustentável; auxílio financeiro, principalmente por meio de empréstimos; treinamentos de políticas econômicas sólidas para os governos, entre outras (International Monetary Fund, 2022).

O FMI é financiado por três fontes, sendo elas, i) acordos bilaterais de empréstimos, ii) cotas de membros e iii) acordos de crédito (International Monetary Fund, 2022). As cotas de membros importam quando um país obtém um empréstimo, pois o seu limite de acesso¹ é um múltiplo de sua cota de membro.

A pesquisa na biblioteca digital do FMI², com recorte temporal de 20 anos (1980-2000), resultou em quatro documentos relevantes para com a pesquisa esquematizados a seguir:

Tabela 1 - Esquema dos documentos.

Título (Ano)	Resumo
Políticas de Taxas de Juros em Países em Desenvolvimento: “Um estudo do Departamento de Pesquisa do Fundo Monetário Internacional” ³ (1983, tradução nossa)	Demonstra a influência do FMI na Ásia e na América Latina. Analisa as tendências de gasto e economia da população de maneira diretamente atrelada à inflação.
“Política Fiscal e Reconstrução Econômica na América Latina” ⁴ (1989, tradução nossa)	Oferece um panorama da situação econômica na América Latina, analisando os fatores que ao longo dos anos levaram-na à sua deterioração fiscal. Por fim, provê diretrizes para reconstrução da economia latino-americana.
“Os Desempregados são ‘Não-empregáveis’?” ⁵ (1994a, tradução nossa)	Categoriza os trabalhadores entre “qualificados” e “não-qualificados” e analisa se o avanço

¹ Montante máximo que um país pode obter em empréstimo com o Fundo Monetário Internacional.

² <https://www.imf.org/en/Publications/Search>.

³ Leia-se, no original: *Interest Rate Policies in Developing Countries: A study by the Research Department of the International Monetary Fund.*

⁴ Leia-se, no original: *Fiscal Policy and Economic Reconstruction in Latin America.*

⁵ Leia-se, no original: *Are the Unemployed Unemployable?*

	tecnológico – e, portanto, a necessidade de formação tecnológica de trabalhadores – implica no aumento da taxa de desemprego.
“A Armadilha do Pouca-Formação, Mau-Emprego” ⁶ (1994b, tradução nossa)	Expõe o conceito de “pouca-formação, mau emprego” e a tendência do mercado em oferecer poucas vagas para operários qualificados. Defende que a “cultura de treinamento” é efetiva, resultando em maior produtividade.

Fonte: as autoras (2024).

O primeiro documento, de outubro de 1983, relata a preocupação dos especialistas com o cenário inflacionário na Argentina, Brasil, Turquia e Coréia do Sul. Nestes países observou-se que a população costuma economizar a maior parte de sua renda em moeda estrangeira, causando uma pressão nos preços e queda no valor da moeda local no cenário de câmbio (International Monetary Fund, 1983). Em resposta, o FMI realizou uma experiência de “*financial repression*”, isto é, quando o governo pega fundos de setores privados como maneira de redução de débito externo (International Monetary Fund, 1983). No Brasil, a consequência foi um cenário de taxas de juros reais negativas, ou seja, i) a dívida de cada empréstimo realizado pelo Brasil crescia anualmente pela desvalorização da moeda e ii) as economias da população valiam menos a cada dia.

O documento “Política Fiscal e Reconstrução Econômica na América Latina” publicado em 1989, relata sobre a relação entre a falta de planejamento a longo prazo e a estratégia da dívida externa, ambas tidas como atitudes comuns em governos de países em desenvolvimento (International Monetary Fund, 1989). As menções ao Brasil dizem respeito à má fama do país no mercado internacional, tanto por conta das taxas de juros reais negativas, quanto pelos empréstimos externos adquiridos pelos governos a fim de custear dívidas internas de curto prazo (International Monetary Fund, 1989). Além disso, o documento tece críticas ao setor público, pois quanto maiores os gastos públicos, menos desenvolvido o país encontra-se.

De acordo com o documento “Os Desempregados são ‘Não-empregáveis?’”, de junho de 1994, quanto maior a escolaridade média dos trabalhadores, maior o índice de desemprego entre os “não-qualificados” (International Monetary Fund, 1994a). Ele argumenta que os trabalhadores qualificados acabam ocupando vagas outroras destinadas àqueles não-qualificados, sendo necessário o incentivo à especialização técnica para os funcionários de modo geral. Embora o documento não mencione o Brasil, ele oferece discussões significativas que atrelam a educação – ou melhor, especialização, qualificação ou formação profissional – como estratégia para recuperação econômica (International Monetary Fund, 1994a). O fundo, como exposto no início desta seção, preza pelo equilíbrio e ordem econômica.

⁶ Leia-se, no original: *The Low-Skill, Bad-Job Trap*.

Por fim, o documento “A Armadilha do Pouca-Formação, Mau-Emprego”, de julho de 1994, apresenta uma discussão aprofundada a ideia da divisão de custos da formação entre companhia e empregado, isto pois o empregado deve entender o porquê e os benefícios desta educação para que concorde pagar por ela (International Monetary Fund, 1994b). A empresa não deve oferecer muitas vagas que exigem um certo nível superior de formação, pois há uma tendência no mercado de trabalho em que trabalhadores especializados não conseguem achar vagas de seu nível de escolaridade (e, portanto, com salários condizentes) e acabam ficando com vagas que não exigem a especialização: neste caso, a empresa ganha um funcionário bom enquanto gasta menos (International Monetary Fund, 1994b).

3. Conclusões

Os resultados implicam em intervenções diretas da agência em todos os países da América Latina, sendo o Brasil considerado um “país-chave” por conta de sua extensão geográfica. Nos documentos encontrados, há tendências como a América Anglo-Saxônica e Europa serem citadas como exemplos a serem seguidos enquanto a América Latina, África e Ásia serem reduzidos a “países em desenvolvimento” e locais de experimentação de medidas que elevariam-os ao status de “país desenvolvido”.

Todos os documentos retiram do Fundo Monetário Internacional a responsabilidade pelo conteúdo do documento, transferindo-a aos pesquisadores que os redigiram. Ademais, o termo “*training*” foi mais utilizado que “*education*” em todos os documentos analisados, um fato que se lê enquanto um incentivo à especialização técnica em detrimento da educação teórica, crítica e conscientizadora.

Referências

- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Are the Unemployed Unemployable?** Washington, DC, 1994a.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Fiscal Policy and Economic Reconstruction in Latin America.** Washington, DC, 1989.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Interest Rate Policies in Developing Countries:** A study by the Research Department of the International Monetary Fund. Washington, DC, 1983.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **International Monetary Fund Annual Report 1990.** Washington, DC, 1990.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **The Low-Skill, Bad-Job Trap.** Washington, DC, 1994b. Acesso em: 13 jul. 2024.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. **What is the IMF?** Washington, DC, 2022.